

A partir do estudo da experiência de vida do escritor Lima Barreto (1888-1922), internado duas vezes no Hospício Nacional de Alienados (HNA) - 1914 e 1919 - sob o diagnóstico de alcoolismo, este trabalho propõe a discussão de como o diagnóstico médico é incorporado à vida humana e como pode atuar na constituição identitária do indivíduo, buscando compreender a representação do alcoolismo na sociedade brasileira entre o final do século XIX e início do século XX, e seu reflexo na vivência de um indivíduo diagnosticado com a doença.

Para isto, foram levantados pensamentos fortalecidos entre médicos da época sobre as relações entre hereditariedade e alcoolismo, assim como os expostos na produção literária de Lima Barreto. Para um maior entendimento das teorias médicas foram analisados artigos escritos por profissionais que interagiram com Lima Barreto durante suas internações, e outros que, igualmente, faziam parte do corpo médico do HNA e escreviam sobre o alcoolismo no periódico psiquiátrico *Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Sciencias Afins*.

Com o objetivo de entender como estes pensamentos ultrapassavam a esfera psiquiátrica e eram apresentados à esfera política, relatórios ministeriais escritos por alguns desses profissionais envolvidos com a *Assistência a Alienados* foram analisados. Além disto, para melhor compreender como ocorria o processo de internação, foi fundamental a análise de prontuários médicos contendo descrições de diagnósticos e tratamentos, focando principalmente nas duas internações do escritor no HNA.

Desta forma, o trabalho discute as implicações de um diagnóstico médico psiquiátrico na vida do indivíduo diagnosticado, partindo da experiência de Lima Barreto e seus questionamentos acerca da ciência e do diagnóstico recebido.

Palavras-chave: Alcoolismo; Diagnóstico; Psiquiatria; Lima Barreto.